**Alterações Dermatológicas pelo Uso do EPI no Combate a COVID-19**

Pinto, ACCR., Menezes, ACP., Akiyama, JL., Cerqueira, JMVC., Souza, LTLD., Berenbaum, LS., Azulay, V., Pires, MTF.

**Introdução**:Na pandemia pelo SARS-Cov-2, tornou-se crucial a utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs) nos estabelecimentos de saúde, pela elevada transmissibilidade do vírus e falta de tratamento comprovadamente eficaz. Entretanto, os EPIs utilizados por longas horas pelos profissionais, como aventais, máscaras respiratórias, protetores faciais e óculos estão causando lesões epiteliais com uma prevalência de 97% entre os que estão na linha de frente. O objetivo deste estudo é avaliar as principais alterações dermatológicas associadas ao uso de EPIs, suas prevalências, características e fatores de risco. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura após análise de artigos científicos sobre alterações dermatológicas pelo uso dos EPIs no combate à COVID-19, obtidos através das plataformas SciELO, PubMed/MedLine e Google Scholar, nas línguas portuguesa e inglesa, do ano de 2020. Os descritores foram: “alterações dermatológicas”, “PPE” e “skin”. **Desenvolvimento:** Durante a pandemia muitos estudos focaram nas reações da pele causadas pelo vírus. Cabe ressaltar que, os profissionais de saúde são expostos aos equipamentos de proteção individual, máscaras N95, face shield e óculos durante horas de trabalho. A máscara N95 deve estar bem aderida à face para ser efetiva. As principais consequências do seu uso foram acne e dermatite facial. A dermatite de contato alérgica também esteve presente. A oclusão associada à umidade local piora essa reação. Estudos mostram que 70% dos participantes apresentaram alguma alteração dermatológica pelo uso do EPI. Foi observado que 18,8% dos participantes queixam-se de exacerbação de alterações dermatológicos prévias. Com o uso prolongado, as reações adversas ao uso de luvas chegou a 88,5% e que 68,9% dos profissionais de saúde usando óculos por mais de 6 horas apresentaram alterações, principalmente na ponte nasal. Além disso, foi observado que a maior frequência de higienização das mãos representa um fator de risco mais importante para o dano da pele local que o uso de luvas por tempo prolongado. **Conclusão:** Os resultados demonstram que o uso indispensável de EPIs pelos profissionais de saúde durante longos períodos, aumentou a prevalência de manifestações cutâneas. Dentre elas, destacamos as descamações, eritemas, fissuras e pápulas. Tendo em vista os aspectos observados, conclui-se que as áreas mais acometidas foram a região nasal, região malar, mãos e testa.

**Palavras chave:** “EPI”, “Pele”, “Alterações dermatológicas” e “COVID-19”.